

## Comunicado ao Mercado

### Divulgação dos resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2014, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP<sup>1</sup> e no padrão contábil internacional – IFRS. Destacamos que a principal diferença no resultado e no patrimônio líquido refere-se às provisões para crédito de liquidação duvidosa que em IFRS utilizam o conceito de perda incorrida e em BRGAAP de perda esperada.

As demonstrações contábeis consolidadas completas em IFRS, referentes ao primeiro semestre de 2014, estão disponíveis em nossa página na internet: [www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores).

#### Comparativo BRGAAP<sup>1</sup> e IFRS

R\$ milhões

##### Balanco Patrimonial

	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações <sup>2</sup>	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações <sup>2</sup>	IFRS
	30/jun/2014			31/dez/2013		
<b>Ativos Totais</b>	<b>1.111.932</b>	<b>(72.201)</b>	<b>1.039.731</b>	<b>1.105.721</b>	<b>(78.424)</b>	<b>1.027.297</b>
Disponibilidades, Compulsórios, Aplic. Dep. Interfinanceiros e no Mercado Aberto, Ativos Financeiros e Derivativos <sup>3</sup>	557.624	(27.425)	530.199	550.837	(25.797)	525.040
Operações de Crédito	414.928	339	415.267	412.235	(533)	411.702
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa <sup>4</sup>	(24.547)	3.116	(21.431)	(26.371)	4.136	(22.235)
Outros Ativos Financeiros <sup>5</sup>	84.455	(34.804)	49.651	94.183	(46.591)	47.592
Ativos Fiscais <sup>6</sup>	42.095	(8.088)	34.007	44.750	(10.008)	34.742
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	37.377	(5.339)	32.038	30.087	369	30.456
<b>Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.023.970</b>	<b>(73.570)</b>	<b>950.400</b>	<b>1.022.794</b>	<b>(79.689)</b>	<b>943.105</b>
Depósitos	277.347	-	277.347	274.383	-	274.383
Captações no Mercado Aberto <sup>3</sup>	293.342	(27.002)	266.340	292.179	(25.497)	266.682
Passivos Fin. Mantidos para Negociação, Derivativos, Recursos de Mercados Interbancários e Institucionais	190.072	816	190.888	194.238	969	195.207
Outros Passivos Financeiros <sup>5</sup>	88.852	(34.222)	54.630	107.329	(46.055)	61.274
Reservas de Seguros, Previdência Privada e Capitalização	108.450	-	108.450	102.055	-	102.055
Provisões e Outros Passivos	55.593	(6.570)	49.023	40.263	(553)	39.710
Obrigações Fiscais <sup>6</sup>	10.314	(6.592)	3.722	12.347	(8.553)	3.794
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>87.962</b>	<b>1.369</b>	<b>89.331</b>	<b>82.927</b>	<b>1.265</b>	<b>84.192</b>
Participação dos Acionistas não Controladores	1.975	(894)	1.081	1.903	(934)	969
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores <sup>7</sup>	85.987	2.263	88.250	81.024	2.199	83.223

<sup>1</sup> O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do Banco Central do Brasil;

<sup>2</sup> Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos da adoção das normas do IFRS;

<sup>3</sup> Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBL e VGBl), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

<sup>4</sup> Aplicação do critério de cálculo da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa conforme modelo definido no IFRS;

<sup>5</sup> Diferença na contabilização, principalmente da carteira de câmbio, que passou a ser tratada como efeito líquido entre Ativos e Passivos;

<sup>6</sup> Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser tratados como efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas.

<sup>7</sup> A Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores está demonstrada na próxima tabela.

Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

## Conciliação

R\$ milhões

Ajustes	Patrimônio Líquido 30/jun/2014	Resultado				
		2ºT/14	1ºT/14	2ºT/13	1S14	1S13
<b>BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores</b>	<b>85.987</b>	<b>4.899</b>	<b>4.419</b>	<b>3.583</b>	<b>9.318</b>	<b>7.055</b>
(a) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.988	(208)	94	109	(114)	242
(b) Ajuste a mercado de ações e cotas	80	-	-	-	-	-
(c) Aquisição de Participação na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.	802	(3)	(4)	(6)	(7)	(12)
(d) Variação Cambial de subsidiárias e empresas não consolidadas no exterior	-	-	-	7	-	(67)
(e) Taxa efetiva de juros	(311)	27	17	52	44	114
(f) Outros ajustes	298	(44)	126	86	82	70
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	(1.549)	95	(101)	(83)	(6)	(173)
<b>IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores</b>	<b>88.295</b>	<b>4.766</b>	<b>4.551</b>	<b>3.748</b>	<b>9.317</b>	<b>7.230</b>
IFRS - participação dos acionistas não controladores	1.006	77	50	19	127	27
<b>IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores</b>	<b>89.301</b>	<b>4.843</b>	<b>4.601</b>	<b>3.767</b>	<b>9.444</b>	<b>7.257</b>

### Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

(a) No IFRS (IAS 39), as Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa devem ser constituídas quando constatada evidência objetiva de que operações de crédito estejam em situação de perda por redução de seu valor recuperável (Perda Incorrida). No BRGAAP, é utilizado o conceito de Perda Esperada<sup>8</sup>. O resultado do 2T14 foi influenciado pela aquisição de crédito consignado e pela carteira de cartões de crédito, operações nas quais as respostas dos modelos de perda esperada e perda incorrida são tipicamente distintas.

(b) No IFRS (IAS 39 e 32), as ações e cotas classificadas como investimento permanente foram mensuradas a valor justo e seus ganhos e perdas registradas diretamente no Patrimônio Líquido, não transitando pelo resultado do período.

(c) No IFRS, foi reconhecido o efeito da contabilização a valor justo da aquisição de participação na Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.

(d) No IFRS (IAS 21), a variação cambial de subsidiárias e empresas não consolidadas no exterior, em que a moeda funcional (moeda do ambiente econômico primário no qual a entidade opera) difere do Real, passou a ser registrada diretamente no Patrimônio Líquido, não transitando pelo resultado do período. Até 2013, para o BRGAAP, a Variação Cambial de investimento no Exterior (Moeda Funcional diferente do Real) e a variação cambial dos hedges desses investimentos transitavam pelo resultado do período. A partir de 2014 essas variações cambiais passaram a ser registradas diretamente no patrimônio líquido, não havendo portanto mais diferença de tratamento entre BRGAAP e IFRS.

(e) No IFRS (IAS 39) os ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado foram reconhecidos pelo método da taxa efetiva de juros, que consiste em apropriar as receitas e os custos diretamente atribuíveis à sua aquisição, emissão ou alienação pelo prazo da operação. No BRGAAP, o reconhecimento das despesas e das receitas de tarifa ocorre no momento da contratação destas operações.

(f) A composição dos Outros Ajustes se dá, principalmente, pela diferença na elegibilidade de operações de Hedge de Fluxo de Caixa para fins de IFRS e pela reversão das Amortizações dos Ágios do BRGAAP.

<sup>8</sup> Maiores detalhes nas Demonstrações Contábeis Completas do primeiro semestre de 2014.

Para fins de comparabilidade, apresentamos no quadro abaixo o Resultado e o Resultado Recorrente para o IFRS e BRGAAP.

R\$ milhões

Resultado Recorrente	2º T/14			1º T/14			1º S/14			1º S/13		
	BRGAAP	IFRS	Variação	BRGAAP	IFRS	Variação	BRGAAP	IFRS	Variação	BRGAAP	IFRS	Variação
<b>Resultado - atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>4.899</b>	<b>4.766</b>	<b>(133)</b>	<b>4.419</b>	<b>4.551</b>	<b>132</b>	<b>9.318</b>	<b>9.317</b>	<b>(1)</b>	<b>7.055</b>	<b>7.230</b>	<b>175</b>
<b>Exclusão dos eventos não recorrentes</b>	<b>74</b>	<b>74</b>	<b>-</b>	<b>110</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>184</b>	<b>184</b>	<b>-</b>	<b>79</b>	<b>79</b>	<b>-</b>
COFINS <sup>9</sup> / Provisão para perdas sobre prejuízo fiscal - Porto Seguro	-	-	-	60	60	-	60	60	-	-	-	-
Provisão para planos econômicos <sup>10</sup>	31	31	-	41	41	-	73	73	-	79	79	-
Amortização de ágio Credicard	42	42	-	42	42	-	85	85	-	-	-	-
PIS/COFINS - IRB <sup>11</sup>	-	-	-	(33)	(33)	-	(33)	(33)	-	-	-	-
<b>Resultado Recorrente - atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>4.973</b>	<b>4.840</b>	<b>(133)</b>	<b>4.529</b>	<b>4.661</b>	<b>132</b>	<b>9.502</b>	<b>9.501</b>	<b>(1)</b>	<b>7.134</b>	<b>7.309</b>	<b>175</b>

<sup>9</sup> Efeito da decisão favorável sobre a discussão da legalidade da incidência de COFINS para sua natureza de operação, no Supremo Tribunal Federal (STF), proporcional à nossa participação na empresa.

<sup>10</sup> Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

<sup>11</sup> Efeito da decisão favorável na tese de alargamento da base de cálculo de PIS/COFINS do IRB do Brasil Resseguros S.A.

As tabelas deste comunicado apresentam os números em milhões, no entanto, as variações e somatórios foram calculados utilizando números em unidades.

São Paulo, 5 de agosto de 2014.

**Alfredo Egidio Setubal**  
Diretor de Relações com Investidores